



## **Juventude, educação do campo e bovinocultura de leite: uma experiência de ATER no sertão de Alagoas**

*Youth, field education and cattle: ATER's experience in the backwoods of Alagoas*

OLIVEIRA, Rhaysa Allayde Silva<sup>1</sup>; LUNA, Túlio Melo de<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco <sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba,

<sup>1</sup>rhaysa.asoliveira@gmail.com, <sup>2</sup>tuliodeluna@hotmail.com

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** A bovinocultura de leite é uma das atividades mais importantes da agricultura familiar. Este relato objetiva socializar a experiência de ATER no sertão de Alagoas, onde trabalhou-se com juventude, educação do campo e bovinocultura de leite. Realizaram-se diagnósticos que constataram a não realização do controle produtivo e econômico da propriedade. Consesuiu-se da importância deste, estando o filho caçula responsável por este registro da propriedade. Diante o cenário realizou-se inúmeras atividades técnico pedagógicas que culminaram com o atendimento de todas as metas estabelecidas a curto prazo no planejamento estratégico, melhoria socio econômica, ambiental, sanitária, educacional e produtiva na família.

**Palavras chave:** Extensão rural, Semi árido, Jovem, Aprendizagem, Agroecologia.

**Keywords:** Rural extension, Semi arid, Young, Learning, Agroecology.

### **Contexto**

O Estado de Alagoas é o décimo quarto produtor de leite no Brasil, um dos maiores do Nordeste, com produção de 430.000 litros/dia e índices de produção de leite insatisfatórios com média de 2,7 litros/leite/vaca do total de 1.196.991 de rebanho efetivo (IBGE, 2017). No entanto, esses baixos índices de produção dos animais estão relacionados, principalmente, dentre outros fatores como genética, manejo e sanidade, a deficiência na disponibilidade de forragens ao longo do ano, controle zootécnico e econômico, bem como a inexistência de planejamento de volumoso que contemple a necessidade do rebanho, afetando a produção/animal e elevando o custo da atividade.

Desse modo, a produção de leite sofre oscilações no decorrer do ano, com consequências para a renda do produtor, tornando a produção de leite uma atividade de baixo retorno financeiro, devido ao despreparo do produtor em gerenciar a atividade leiteira. A falta de renda nas propriedades agrava o êxodo rural e não contribui para a permanência da juventude no campo, além do elevado índice de pessoas maiores de dez anos sem instrução e fundamental incompleto, o Alagoas ocupa o décimo quarto lugar no país em quantidade de pessoas que não concluíram o ensino fundamental (IBGE, 2017).

O presente trabalho foi desenvolvido por meio da proposta técnica de prestação de Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural para Médios Produtores Rurais na Região do Semiárido de Alagoas, através do convênio nº 060094/2013 –

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



SICONV, celebrado entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e o Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas – EMATER/AL. Assim, este relato objetiva socializar a experiência de ATER no sertão de Alagoas, onde se trabalhou com juventude, educação do campo e bovinocultura de leite.

## **Descrição da Experiência**

O projeto visou atender a 960 médios produtores rurais, caracterizados segundo os critérios do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural – PRONAMP de 12 municípios do Alto e Médio Sertão de Alagoas. Cada extensionista era responsável por acompanhar 80 famílias, esse trabalho em particular foi desenvolvido no médio sertão de Alagoas na cidade de Santana do Ipanema, no sítio Olho D' água Grande da família Teles, durante o período de 10 meses no ano de 2016/2017.

Inicialmente realizou-se um levantamento com os produtores de leite do município no qual foram selecionadas algumas famílias para realização de visita *in loco* para conhecer e averiguar se atendiam os requisitos do PRONAMP. A visita foi previamente agendada, feito isto, procedemos posteriormente com entrevista para renovação da Declaração de Aptidão ao PRONAF- variável, em momento seguinte elaborou-se um Diagnóstico Rápido Participativo – DRP e um Diagnóstico da Unidade de Produção, para o levantamento de dados no campo e sistematização das informações obtidas.

Após essas atividades podem-se visualizar algumas informações quanto o perfil sócio econômico e educacional, onde 100% da renda proveninha da agropecuária com a criação de pequenos e grandes ruminantes, sendo a bovinocultura de leite a atividade principal, que ocupava 98,3% da área total do território. Constatou-se que por limitações do grau de instrução escolar não se realizava controle produtivo e econômico. Problematizou-se com a família que haveria necessidade de estabelecimento de objetivos claros para o sucesso de qualquer sistema de produção. No caso de sistemas de produção animal, a melhora na eficiência de alimentação do rebanho, alcançada a partir de um bom planejamento alimentar, se colocava como prioritário, ademais quando a disponibilidade de alimento varia fortemente durante o ano, principalmente em sistemas que utilizam pastagem.

O planejamento de sistemas em pasto baseia-se em informações como a projeção da dinâmica do rebanho, a identificação de épocas críticas para sua nutrição (verão, período de lactação, nascimento dos animais...) e o estabelecimento de níveis esperados de produtividade de alimento ao longo do ano. Essas informações permitem, então, estabelecer épocas de provável escassez ou excesso de forragem e possibilitar intervenções de manejo para minimizar fatores como estresses nutricionais dos animais e condições inadequadas de utilização da pastagem.



Consensuou-se da importância da introdução do controle zootécnico e econômico para possibilitar a tomada de decisões baseada na realidade e assim ter maior efetividade na realização, monitoramento e avaliação do planejamento estratégico. Assim sendo, decidiu-se coletivamente que o filho caçula da família de 11 anos, pelo seu grau de instrução, maior afinidade e interesse com a bovinocultura de leite, era então o responsável por realizar todo registro da propriedade (Figura 1). Para além do trabalho técnico com a atividade leiteira havia a imprescindibilidade do acompanhamento pedagógico da criança e preocupação com sua aprendizagem significativa e contextualizada, correlacionando os conteúdos do seu dia a dia com os escolares, adotando os princípios da agroecologia, potencializou-se assim a relação ensino aprendizagem.



**Figura 1.** Atividade pedagógica individual sobre controle zootécnico e econômico.

Diante toda a complexidade requerida para o serviço, a concepção metodológica desta proposta se baseou no trabalho de construção coletiva, objetivando criar condições necessárias para a construção e consolidação das ações. Em sua essência, estimulou o protagonismo dos atores sociais, evitando que os mesmos se tornasse receptores passivos de ideologias tecnicistas e desenvolvimentistas. Como referencial teórico, foi centrada nos princípios da Agroecologia, Epistemologia de Jean Piaget, nas referências teóricas e filosóficas do método pedagógico de Paulo Freire, e, também na didática de “aprender a aprender” de Pedro Demo. Neste sentido, a proposta metodológica para as atividades apresentou-se numa concepção dialética, uma forma de ver a realidade de modo crítico, buscando articular a participação de todos, identificar coletivamente os potenciais do território e realizar um planejamento estratégico coletivo contextualizado, onde a problematização e a necessidade de adoção do manejo agroecológico na rotina do trabalho foram pontos fundamentais.

Neste momento se tornou essencial a teoria e profundidade da afirmação de Lenin, segundo a qual sem teoria revolucionária não há revolução, em outras palavras, sem



educação revolucionária não há emancipação (Marx, 2000; IASI, 2011). Essa emancipação educacional, política, econômica, cultural e social depende da ação política da classe, da ação subjetiva da classe, da capacidade de se apropriar do instrumento teórico da classe, que acreditou-se ser o marxismo, para compreender o real além de suas aparências, analisar as situações e contextos concretos numa perspectiva histórica e deles derivar os planos de luta e formas organizativas (ORSO, 2008, 2011; IASI, 2011). Nossa tarefa foi construir as mediações que permitissem que a consciência, como possibilidade objetiva de um sujeito histórico, se transformasse em força material, como afirmou Che Guevara, quando o extraordinário se torna cotidiano é a revolução (IASI, 2011).

O trabalho se tornou bastante intenso e gratificante para todos, o acompanhamento era realizado no mínimo semanalmente nos primeiros meses. Todo resultado do registro era discutido, problematizado e então procedia-se com as mudanças que cabiam, seguindo o planejamento estratégico e monitorando-o. Com os dados realizaram-se cálculos das áreas necessárias a serem destinadas para produção de milho e sorgo para silagem (considerando a produção de 10 – 15 ton/ha) e palma considerando a produção de 80 ton/ha (tradicional). Foi possível também elaborar com a família planejamentos forrageiros operacional a curto prazo (6 meses) e a longo prazo (48 meses), onde levou-se em consideração a disponibilidade de alimentos, adequação entre o suprimento e a demanda de alimentos de acordo com as fases de cada categoria animal, objetivando o desenvolvimento sustentável do sistema pecuário em questão, todos manejo sugerido obedecia os princípios agroecológicos e trofobióticos.

## **Resultados**

O trabalho desenvolvido foi bem complexo, exigia inúmeras habilidades que envolvem o coletivo e obtiveram-se resultados como: Envolvimento familiar no processo de tomada de decisões; Melhora no desempenho escolar da criança; Melhoria dos índices econômicos e zootécnicos; Redução em 83% dos casos de mastite com reorganização do rebanho, linha de ordenha e implantação da ordenha higiênica manual; Melhora em 87% da qualidade do leite, de acordo com os padrões sanitários, saiu do tipo B para o tipo A em 2 meses; Melhora nos índices sanitários em 40%; Redução em 90% das medicações utilizadas sem orientação nos animais; Abordagem integrativa no manejo sanitário com adoção de plantas medicinais e homeopatia; Introdução de piquetes para quarentena; Redução no desmatamento da propriedade em 15%; Sensibilização para recuperação de áreas degradadas; Planejamento dos recursos (solo e água) para produção respeitando as leis ambientais em vigor; Aumento na renda familiar em 70%; Melhoria da qualidade de vida da família; Introdução de técnicas de conservação de forragens, produção de palma, pastagens, captação e armazenamento de água adequadas a realidade do semi-árido; Desenvolvimento da família na capacidade de convivência com a estiagem prolongada, sem afetar o desenvolvimento da atividade leiteira, nesse caso houve melhora significativa; Organização dos produtores do entorno em reativar a associação dos produtores de leite; Planejamento com 80% de suas metas



alcançadas, as demais eram a longo prazo; Aprendizagem significativa coletiva de todos envolvidos.

Poucas são as experiências sistematizadas na Agroecologia que envolvem a criação animal e sua integração com a produção vegetal, talvez seja pelo fato, na extensão rural, de não termos técnicos com formação para tal e com olhar e prática nessa perspectiva. Nos espaços e eventos que envolvem essa temática e no dia a dia do camponês, povos tradicionais, agricultores e produtores observa-se a reprodução do manejo colonial tradicional europeu com os animais. Foi dito que para além de técnicas de produção se faz necessário ter sensibilidade e militar na causa para que de fato tenhamos mudanças reais. Todo trabalho desenvolvido envolve quebra de paradigmas, doação, concordância, envolvimento, mudança cultural e sobretudo complexos processos educativos, que só uma teoria revolucionária para dar conta do desafio.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à família Teles por toda acolhida, por nos confiar seu filho e acreditar que mesmo na conjuntura de 5 anos de seca no sertão alagoano fosse possível se alcançar tanto e construir reais avanços. À luta do movimento estudantil da UFRPE, Diretórios Acadêmicos de Agronomia e Veterinária, Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil e Executiva Nacional dos Estudantes de Veterinária por nos apresentar a Agroecologia e contribuir na nossa formação enquanto militantes, profissionais, agentes políticos, críticos e revolucionários de transformação da sociedade.

### **Referências bibliográficas**

IASI, M. **Educação, consciência de classe e estratégia revolucionária**. Brasília, Universidade e Sociedade. Ano XXI, n. 48, julho de 2011, p. 122-130.

IBGE. **CENSO Amostra Alagoas**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pesquisa/23/22469?detalhes=true&tipo=ranking&indicador=22490>. Acesso em: julho 2019.

MARX, K. Introdução à crítica da filosofia do Direito de Hegel. In: **A questão judaica**. 5ª edição. São Paulo: Centauro, 2000.

ORSO, P. J. Educação na sociedade de classes: possibilidades e limites. In: ORSO, P. J., GONÇALVES, S. R. e MATTOS, V. M. **Educação e Lutas de Classes**. São Paulo: Expressão popular, 2008, p. 50.

ORSO, J.P. O desafio da formação do educador na perspectiva do marxismo. **Revista HISTEDBR On line**. p 58-73. 2011.